



23 DE MARÇO DE 2018

Sexta-feira

- NOVOS PROJETOS DE LEI- NÚCLEO DE ASSUNTOS LEGISLATIVOS - Nº 07. ANO XIV. 22 DE MARÇO DE 2018
- 79% DAS EMPRESAS BRASILEIRAS ESTÃO NO INÍCIO DA JORNADA DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL, DIZ ESTUDO
- EMPRESAS VÃO ESPERAR A ELEIÇÃO ANTES DE INVESTIR, DIZ PRESIDENTE DA MERCEDES
- BRASIL E ARGENTINA DISCUTEM AMPLIAÇÃO DA INTEGRAÇÃO PRODUTIVA E COMERCIAL
- GOVERNO LANÇA PLATAFORMA QUE APROXIMA INDÚSTRIA E CURSOS DE FORMAÇÃO TÉCNICA
- ENCOMENDAS DE BENS DURÁVEIS SOBEM 3,1% EM FEVEREIRO ANTE JANEIRO NOS EUA
- CONSUMO DE ENERGIA CRESCE 1,8% EM MARÇO ATÉ DIA 20
- IPCA-15 DE MARÇO É MENOR PARA O MÊS DESDE 2000, APONTA IBGE
- FGV: IPC-S ACELERA PARA 0,14% NA 3ª QUADRISSEMANA DE MARÇO (0,12% NA ANTERIOR)
- CONFIANÇA DO CONSUMIDOR SOBE 4,6 PONTOS EM MARÇO ANTE FEVEREIRO, APONTA FGV
- EUA CONFIRMAM CONCESSÃO PARA BRASIL DE ISENÇÃO ATÉ 1º DE MAIO DE TARIFAS
- ATO BRASIL ALERTA QUE PAÍS TEM ISENÇÃO NA TAXAÇÃO POR PERÍODO DE 30 DIAS
- ISENÇÕES DE TARIFAS NÃO VIRÃO SEM CONTRAPARTIDA DE PAÍSES, DIZ ROSS
- GOVERNO BRASILEIRO VAI MONITORAR AS IMPORTAÇÕES DE AÇO
- INCENTIVOS A CARRO ELÉTRICO PODEM PREJUDICAR ARRECADAÇÃO DOS ESTADOS, DIZ FITCH

- FIAT TORO ENCARA TESTE DE COLISÃO; VEJA OS CARROS MAIS SEGUROS NO PAÍS
- PIRELLI INVESTE R\$ 1 BILHÃO NA AMÉRICA LATINA
- MARTIN FRITSCHES DEIXA O GRUPO BMW NO BRASIL PARA SER VP DE VENDAS DA ROLLS-ROYCE AMÉRICAS
- FORD FUSION 2019 TERÁ NOVO PACOTE DE TECNOLOGIAS DE ASSISTÊNCIA AO MOTORISTA
- APÓS VENDAS RECORDE EM 2017, ZF ANUNCIA MAIS INVESTIMENTOS EM P&D PARA 2018
- INDÚSTRIA 4.0 MUDA A RELAÇÃO COM CLIENTES E FORNECEDORES
- SKA AGORA É REVENDA DE REVOLUCIONÁRIA TECNOLOGIA DE IMPRESSÃO 3D EM METAL
- MA8 DIVULGA PESQUISA INÉDITA QUE MOSTRA EXPECTATIVAS E CONHECIMENTO DAS PESSOAS SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E NOVAS TECNOLOGIAS

CÂMBIO		
EM 23/03/2018		
	Compra	Venda
Dólar	3,311	3,312
Euro	4,092	4,094

Fonte: BACEN

Novos Projetos de Lei- Núcleo de Assuntos Legislativos - nº 07. Ano XIV. 22 de março de 2018

23/03/2018 – Fonte: Fiep

Confira nessa edição os novos projetos de lei apresentados no Senado, Federal, Câmara dos Deputados e Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.

ÍNDICE

NOVOS PROJETOS DE LEI FEDERAL

REGULAMENTAÇÃO DA ECONOMIA

RELAÇÕES DE CONSUMO

*Obrigatoriedade de veiculação de aviso de desistência de negócio jurídico
PL 9754/2018 do deputado José Otávio Germano (PP/RS)*

QUESTÕES INSTITUCIONAIS

*Mudança nas regras de falência, recuperação judicial e extrajudicial
PL 9722/2018 do deputado Rubens Bueno (PPS/PR)*

MEIO AMBIENTE

*Destinação de materiais recicláveis descartados às cooperativas de catadores ou organizações da sociedade civil
PLS 90/2018 da senadora Rose de Freitas (MDB/ES)*

Obrigatoriedade da utilização de materiais biodegradáveis na composição de utensílios descartáveis

PLS 92/2018 da senadora Rose de Freitas (MDB/ES)

Logística reversa de produtos industrializados

PLS 93/2018 da senadora Rose de Freitas (MDB/ES)

Obrigações dos municípios com população superior a 300.000 habitantes a instalarem e manterem usinas de tratamento de resíduos sólidos urbanos

PLS 95/2018 da senadora Rose de Freitas (MDB/ES)

PL 9734/2018 do deputado Julio Lopes (PP/RJ)

Padronização e certificação de procedimentos de licenciamento ambiental de atividades ou empreendimentos utilizadores de recursos ambientais

PL 9746/2018 do deputado Julio Lopes (PP/RJ)

LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

DISPENSA

Estabilidade da gestante por igual período ao da licença-maternidade

PL 9738/2018 do deputado Flavinho (PSB/SP)

DIREITO DE GREVE

Tipificação do crime de lockout

PL 9723/2018 do deputado Bebeto (PSB/BA)

BENEFÍCIOS

Programa Nacional de Promoção e Proteção ao Emprego da Gestante Provedora

PL 9739/2018 do deputado Flavinho (PSB/SP)

CUSTO DE FINANCIAMENTO

REFORMA DO SISTEMA FINANCEIRO

Proibição de capitalização de juros no Sistema Financeiro Nacional

PLS-C 91/2018 da senadora Rose de Freitas (MDB/ES)

INFRAESTRUTURA

Proibição da cobrança de valores em virtude da instalação, manutenção e operação na faixa de domínio

PL 9721/2018 do deputado Marcos Montes (PSD/MG)

Incentivo fiscal para empresas que prestam serviços públicos de abastecimento de água ou de esgotamento e tratamento sanitário

PL 9724/2018 do deputado Junji Abe (PSD/SP)

Criação de verba destinada aos beneficiários do fundo pensão Portus e novos critérios de julgamento em licitações de concessão e arrendamento

PL 9725/2018 do deputado Marcelo Squassoni (PRB/SP)

*Exigência de licenciamento ambiental prévio e pagamento de acordo com o cronograma para a licitação de obras públicas
PL 9735/2018 do deputado Julio Lopes (PP/RJ)*

*Vedação da cobrança de tarifa mínima para consumo nos serviços públicos
PL 9750/2018 do deputado Rômulo Gouveia (PSD/PB)*

*Retirada da Companhia Docas do Maranhão do PND
PDC 883/2018 do deputado Helder Salomão (PT/ES)*

SISTEMA TRIBUTÁRIO

*OBRIGAÇÕES, MULTAS E ADMINISTRAÇÃO TRIBUTÁRIAS
Alterações na "Regra de Ouro" sobre contabilização de despesas de capital
PLS-C 97/2018 do senador José Serra (PSDB/SP)*

INTERESSE SETORIAL

***INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA**
Proibição de comercialização de alimentos fritos em escolas de educação básica
PL 9741/2018 do deputado Fábio Ramalho (MDB/MG)*

***INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA**
Estabelecimento de barras de proteção lateral como componente obrigatório de veículos
PLS 81/2018 do senador Ciro Nogueira (PP/PI)*

*Obrigatoriedade de inclusão de câmara de ré para novos veículos pesados
PLS 104/2018 do senador Pastor Bel (PRTB/MA)*

***INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL**
Consequências do inadimplemento nos contratos de promessa de imóveis submetidos à incorporação imobiliária
PLS 77/2018 do senador Sérgio de Castro (PDT/ES)*

NOVOS PROJETOS DE LEI ESTADUAL

***INFRAESTRUTURA**
Regulamentação de serviços de distribuição de gás canalizado no Estado do Paraná
PLC 02/2018 de autoria do Poder Executivo*

*Cria a Política Estadual de Biogás e Biometano
PL 110/2018 de autoria do Poder Executivo*

INTERESSE SETORIAL

***INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL**
Instalação de reservatórios coletores de água da chuva
PL 111/2018 de autoria do Deputado Elio Rusch (DEM)*

*Obrigações de instalação de dispositivos para segurança de piscinas de uso comum
PL 125/2018 de autoria do deputado Márcio Pacheco (PPL)*

***INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA**
Fixação de cartaz ou placa, em revendedoras e concessionárias de veículos automotores, informando as isenções concedidas às pessoas com deficiência*

PL 86/2018 de autoria do deputado Schiavinatto (PP)

INFRAESTRUTURA SOCIAL

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Estabelecimento de obrigatoriedade de disponibilizar tradução simultânea de LIBRAS em eventos do Governo do Estado do Paraná

PL 114/2018 de autoria do Deputado Professor Lemos (PT)

SAÚDE

Obrigação dos municípios do Estado do Paraná de manter estoque de Dantrolene

PL 120/2018 de autoria do Deputado Evandro Araújo (PSC)

MEIO AMBIENTE

Institui o do Plano Estadual de Florestas Plantadas do Estado do Paraná

PL 122/2018 de autoria do Deputado Claudio Palozzi (PSC), Deputado Elio Rusch (DEM), Deputado Fernando Scanavaca (PDT), Deputado Marcio Nunes (PSD), Deputado Marcio Pacheco (PPL), Deputado Nelson Luersen (PDT), Deputado Nereu Moura (PMDB), Deputado Pedro Lupion (DEM), Deputado Professor Lemos (PT), Deputado Rasca Rodrigues (PV), Deputado Terc lio Turini (PPS), Deputado Ti o Medeiros (PTB), Deputado Wilmar Reichembach (PSC)

LEGISLA O TRABALHISTA

OUTRAS MODALIDADES DE CONTRATOS

Institui o da política estadual de forma o e capacita o de mulheres para o mercado de trabalho

PL 129/2018 de autoria do deputado Professor Lemos (PT)

79% das empresas brasileiras estão no início da jornada de transforma o digital, diz estudo

23/03/2018 – Fonte: GS Notícias

Pesquisa da IDC patrocinado pela Algar Tech avalia maturidade das empresas brasileiras em rela o   transforma o digital do atendimento ao consumidor e ao usuário de TI.



Qual o estágio das empresas brasileiras para atender as novas gera es, que já nascem digitais? Essa foi uma das questões respondidas em um estudo desenvolvido pela International Data Corporation (IDC), em parceria com a Algar Tech. De acordo com os dados apurados, 79% das empresas brasileiras ainda estão no início da jornada de transforma o digital no atendimento.

Foram entrevistadas 150 grandes corpora es brasileiras, todas do setor privado, contemplando diferentes segmentos de atua o. Metade do universo pesquisado respondeu a questões relacionadas ao atendimento ao consumidor (Customer Service) e a outra metade sobre atendimento ao usuário de Tecnologia da Informa o (Service Desk). A abordagem permitiu avaliar como as empresas lideram mudanças em seus modelos de negócios e dos ecossistemas, integrando competências digitais.

A partir do resultado da pesquisa, foi criado um  ndice de Benchmark de Transforma o Digital no Atendimento ( ndice Digital), que considerou a composi o

de três aspectos: Relacionamento e Experiência, Canais de Contato e Tecnologia. As empresas foram classificadas de acordo com o score obtido, em três diferentes estágios: Iniciante, Intermediário ou Avançado.

Entre as companhias que estão no início da jornada de transformação digital, 43% identificaram a necessidade de desenvolver estratégias de negócios digitais, mas a execução ainda está em um projeto isolado ou as iniciativas estão desconectadas ou mal alinhadas com a estratégia da empresa. Em 36% das companhias, o nível de maturidade já é Avançado (digital player), ou seja, os objetivos estão alinhados com a estratégia de curto prazo.

Para o CDO da Algar Tech, Marco Aurélio Matos, o estudo revela informações importantes, comprovando a tese de que as tecnologias são meio para a entrega de uma experiência consistente e que a sua implantação por si só não é o que vai gerar resultados. Ele também concorda que há disposição das empresas em utilizar ferramentas de automação e predição, inteligência artificial, analytics, dentre outras, para aprimorar o relacionamento com os clientes internos e externos e do caminho para uma experiência omnichannel.

"A digitalização e o avanço para uma atitude preditiva é inevitável, mas é necessário planejamento na implantação de soluções que incluam também uma prestação de serviços qualificada com foco na jornada do cliente fim a fim, para otimizar o uso dessas tecnologias", afirma o executivo.

Dentre os pontos que impactaram negativamente o score do atendimento ao usuário de Tecnologia da Informação (Service Desk) está a ausência de um mecanismo de medição do ganho de produtividade e a reatividade no atendimento, já que uma parcela expressiva de empresas apontou que só detecta falhas no ambiente depois de notificada pelos usuários.

Segundo Carlos Maurício Ferreira, global IT services director da Algar Tech, na era da transformação digital, a TI é um componente estratégico e passará por grandes mudanças.

"O mercado de Service Desk irá passar por uma transformação nos próximos anos, impulsionado por maior utilização de tecnologias como analytics, cognição e automação, que vão criar uma maior eficiência operacional e melhorar a experiência do usuário final". Ainda segundo Ferreira, no mercado nacional, essa jornada está iniciando com uma sofisticação nos modelos de contratação de acordo com a estratégia do negócio, alinhada com a área de Tecnologia da Informação.

Pontuação e metodologia

A pesquisa, conduzida pela IDC, foi realizada por meio de um questionário com 20 perguntas, divididas em três dimensões: Relacionamento e Experiência, Canais de Contato e Tecnologia.

As empresas participantes são de grande porte. Entre os entrevistados sobre a qualidade do serviço de atendimento ao usuário de TI, 83% dos gestores colocaram a empresa em um patamar acima de 50 pontos de um máximo de 100.

Os dados apontam que a área de Atendimento ao Usuário de TI possui tecnologia para prestar o serviço, o que lhe permitiria mais flexibilidade em canais de contato, mas não consegue atingir uma meta mais elevada de relacionamento e experiência. A média final foi de 58.7.

Já em relação ao atendimento ao consumidor, 71% das empresas consideram o serviço com score acima de 50 pontos, com pontuação final de 55.6. Houve um destaque para a dimensão de relacionamento e experiência, alavancada pela boa

autoavaliação dos gestores em relação à satisfação dos clientes e agilidade na resolução dos problemas.

Empresas vão esperar a eleição antes de investir, diz presidente da Mercedes

23/03/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo

Empresários aguardam continuidade das reformas em 2019 para contratar, afirma executivo



Philipp Schiemer, presidente da Mercedes-Benz no Brasil - Karime Xavier/Folhapress
Há quase três anos, o alemão Philipp Schiemer, presidente da Mercedes-Benz no Brasil, contrariou o morno discurso dos dirigentes das multinacionais e provocou polêmica ao dizer à **Folha** que ninguém correria o risco de investir no Brasil em meio ao processo de impeachment.

Schiemer está mais animado com a economia, mas diz que os investimentos e as contratações ainda não decolaram porque as empresas estão aguardando o que vai acontecer na eleição.

"As empresas querem saber se as reformas que, infelizmente pararam de novo, vão ter continuidade em 2019."

Folha - Há quase três anos, o sr. disse à Folha que o Brasil tinha voltado 20 anos no tempo no governo Dilma Rousseff. Qual é a percepção hoje?

Philipp Schiemer - Felizmente, recuperamos uma parte do tempo perdido. Quando nos falamos, a situação brasileira era muito deprimente: vendas caindo, impeachment em andamento, uma insegurança muito grande.

Na época, eu falei que não havia mais previsibilidade e que só louco investia no Brasil. Fui massacrado por essa frase, mas falei de coração.

Hoje a situação se estabilizou e vemos o futuro com mais esperança. Os investidores já estão olhando o Brasil com mais vontade. Falta pouco para a economia deslançar.

O que falta para as empresas realmente voltarem a investir?

Todo o mundo quer saber é o que vai acontecer depois das eleições de outubro. As empresas querem saber se reformas, que infelizmente pararam de novo, vão ter continuidade em 2019.

O futuro do Brasil depende das reformas. Refiro-me principalmente do ajuste fiscal, no qual entra a reforma da Previdência, mas também precisamos de uma reforma tributária urgente. Outra reforma importante é a política.

Precisamos das reformas para o investidor ter uma garantia de que o Brasil vai crescer pelos próximos cinco a seis anos.

As empresas só investem quando têm uma previsão. Se isso não existe, é muito difícil tomar essa decisão.

As eleições serão disputadas e difíceis de prever. O que de pior e de melhor pode acontecer com o Brasil?

O que de pior pode acontecer é termos um segundo turno com dois candidatos populistas. A emoção estará em primeiro lugar e a razão será deixada de lado.

Mas acho que isso não vai acontecer. Sou otimista de que vamos ter um segundo turno com candidatos com discurso moderado, mesmo que as previsões não indiquem isso hoje.

Acredito que teremos candidatos que vão olhar o futuro do país seriamente e falar menos em divisão —nós contra eles— e mais em união. A experiência mostra que eleições são decididas nas últimas oito semanas. Tenho esperança de que o bom senso prevalecerá.

E o que senhor acha que melhorou na economia brasileira nos últimos três anos?

O maior ganho é que temos uma inflação sob controle e preços livres. Não temos mais nada camuflado. Os números da inflação hoje são críveis, e isso é muito importante. A reforma trabalhista também foi um avanço para dar uma perspectiva de futuro. Antes não víamos, por exemplo, nenhuma grande transportadora mundial atenta ao Brasil por causa do risco trabalhista. Isso mudou.

Três anos atrás, a Mercedes vivia uma de suas piores crises no Brasil: as vendas de caminhões caíam 40% e a empresa fez centenas de demissões. Como está a situação hoje?

Depois que nos falamos, piorou mais. 2016 foi pior do que 2015, e 2017 repetiu o desempenho ruim do ano anterior. Tivemos de operar com menos que um turno e dispensar mais pessoas [a empresa fez 5.000 desligados na crise].

Desde outubro do ano passado, a situação melhorou muito. Ainda estamos trabalhando com apenas um turno, mas já bastante cheio. Também estamos fazendo horas extras no fim de semana.

E, depois de muito tempo, contratamos cerca de 300 funcionários. Conseguimos voltar a contratar as pessoas que formamos num programa com o Senai. O problema está resolvido? Não, mas a perspectiva é muito melhor.

O senhor disse que contratou 300 pessoas após muito tempo. Mas quando a empresa projeta começar um segundo turno e realmente fazer uma contratação expressiva?

Vale a mesma lógica dos investimentos para as contratações. As empresas estão observando com muita cautela o que vai acontecer nas eleições.

Se tudo caminhar bem e houver demanda, vamos correr. Mas teremos cautela nas contratações porque depois é difícil voltar atrás.

O que está puxando a recuperação das vendas: mercado interno ou exportação?

No ano passado, o que nos salvou foi o mercado externo. Melhoraram as vendas na Argentina e no restante da América Latina. Neste ano, o mercado interno está puxando.

Ainda é difícil exportar do Brasil. Exporto da Alemanha, da Índia, dos Estados Unidos livre de impostos. Aqui exporto com muito imposto.

A desvantagem é grande. O custo logístico de exportar no Brasil também é alto. Esses pontos têm de ser atacados para o país ser competitivo no mercado internacional.

Mercosul e União Europeia estão perto de fechar o acordo de livre-comércio. Pode ocorrer uma abertura do setor automotivo. É bom ou ruim?

Será muito benéfico no longo prazo. As oportunidades são maiores do que os riscos, porque teremos acesso a um mercado consumidor maior e a mais tecnologia. Hoje temos de fabricar tudo aqui para aplicar no veículo e isso vai ser impossível no futuro.

A tendência é termos centro de produção globais de desenvolvimento de peças. Não adianta achar que o Brasil pode permanecer um mercado fechado. Não vai funcionar. Mas, no início, algumas empresas podem sofrer porque dependem do mercado interno e ficarão fragilizadas, mas para o país vai ser muito bom.

O programa de apoio do governo ao setor automotivo, o Inovar-Auto, acabou no ano passado e seu sucessor, o Rota 2030, não entrou em vigor. Como isso afeta a sua empresa?

Ficamos um pouco frustrados, porque deixa tudo mais aberto. É muito importante solucionar esse assunto para planejarmos para os próximos anos. Precisamos saber: vai ter Rota 2030? Até quando vai durar? Ficar sem solução como agora é o pior dos mundos.

Já faz tempo que o governo brasileiro gasta com desonerações para montadoras. O setor ainda precisa disso?

Podemos discutir se o Inovar-Auto foi bom ou não, mas o fato é que existiu e as empresas basearam decisões nele. Não dá para acabar de hoje para amanhã. O governo pode mudar de rumo, mas as empresas precisam de um caminho de transição.

Uma montadora é um cargueiro gigante, não é uma lancha. Demanda muito investimento. Instalamos uma fábrica de carros de luxo em Iracemápolis (SP) por causa do Inovar-Auto. O que acontece com esse investimento?

Muitas pessoas dizem que o setor automotivo vive no paraíso no Brasil. Nos últimos anos, nenhuma montadora mandou dinheiro para fora, mas, em vez disso, recebeu muito dinheiro das matrizes. Existe muito folclore sobre as facilidades da indústria automotiva no Brasil.

Também existe muito folclore sobre quem paga imposto e quem recebe incentivo. A indústria automotiva paga muito mais imposto do que a maioria das pessoas pensa: ICMS, IPI, PIS/Cofins, IR dos funcionários, tributos municipais. Faça a carga tributária cair que ninguém precisa mais de incentivos.

RAIO-X

Cargo: presidente da Mercedes-Benz do Brasil

Carreira: atua no grupo Daimler desde 1987; foi vice-presidente de Vendas da Mercedes-Benz no Brasil e vice-presidente de Marketing da Mercedes-Benz Automóveis na Alemanha

Formação: administração de empresas pela Universidade de Educação Cooperativa de Stuttgart

Brasil e Argentina discutem ampliação da integração produtiva e comercial

23/03/2018 – Fonte: MDIC

Ministro Marcos Jorge participou hoje, em Buenos Aires-AR, da 6ª reunião da Comissão de Produção e Comércio Brasil-Argentina que encerrou dois dias de discussões técnicas

Delegações dos ministérios da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), pelo Brasil, e da Produção, pela Argentina, concluíram hoje a sexta reunião da Comissão de Produção e Comércio que envolve os dois países, em menos de dois anos. "A cada edição da Comissão de Produção e Comércio renovamos o nosso compromisso com a

busca de maior concertação econômica e comercial nos planos bilateral, regional e multilateral”, declarou o ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Jorge.

O ministro enfatizou os avanços obtidos desde a criação da Comissão, em abril de 2016, e o crescimento de 20% na corrente de comércio entre Brasil e Argentina no ano passado. “Os dados indicam firme reversão na tendência de queda no fluxo bilateral verificado desde de 2013 e que nos preocupava. Apesar da melhora, ainda temos muito a recuperar. Não tenho dúvidas de que trabalharemos de forma construtiva com esse objetivo”, acrescentou.

Em dois dias de rodadas técnicas, divididas em sete grupos temáticos, técnicos dos dois governos colocaram em pauta questões de Facilitação de Comércio, Cooperação Regulatória, Defesa Comercial, Exportações e Investimentos, Propriedade Industrial, Serviços, Pequenas e Médias Empresa, Empreendedorismo e Inovação. “A pluralidade e amplitude dos temas tratados nessa comissão indicam maturidade da relação que temos e a alta prioridade recíproca entre Brasil e Argentina”, afirmou o ministro.



Desde 2017, Brasil e Argentina trabalham em cooperação técnica com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para facilitação de comércio. “O caminho para uma maior interdependência entre os nossos países passa inevitavelmente por uma maior presença econômica da Argentina no Brasil e do Brasil na Argentina”, destacou o ministro.

Mercosul – União Europeia

A perspectiva de conclusão, em breve, de um acordo de livre comércio entre Mercosul e União Europeia também foi alvo de avaliação técnica pela Comissão. “As equipes estão muito dedicadas para que tenhamos êxito nos pontos que faltam. Não há dúvidas de que vamos avançar. Estamos bem alinhados com a missão de desenvolvimento de ambos os países. Juntos somos mais fortes”, disse Marcos Jorge.

As delegações compartilharam informações sobre a última reunião do Comitê de Negociações Birregionais, realizada em Assunção, entre 19 de fevereiro e 2 de março. Também concordaram com a necessidade conciliar as posições de modo que seja concluída a negociação durante o primeiro semestre de 2018.

Balança comercial

Em 2017, a corrente de comércio do Brasil com a Argentina somou US\$ 27 bilhões, aumento de 20,2% em relação a 2016, quando havia registrado US\$ 22,5 bilhões. Foi o primeiro aumento na corrente de comércio desde 2013. No ano, a Argentina foi o 3º maior parceiro comercial do Brasil.

As exportações brasileiras para a Argentina aumentaram 31,3 % com relação ao ano anterior, tendo passado de US\$ 13,4 bilhões para US\$ 17,6 bilhões, o que fez do país o 3º destino das exportações brasileiras em 2017. Já as importações brasileiras provenientes da Argentina aumentaram 3,9% em relação a 2016, passando de US\$ 9 bilhões para US\$ 9,4 bilhões.

Diante desses números, a balança comercial com a Argentina registrou superávit de US\$ 8,1 bilhões para o Brasil, aumento em relação ao superávit de US\$ 4,3 bilhões registrado em 2016. Foi o maior superávit já registrado com a Argentina.

Comissão de Produção e Comércio

A Comissão de Produção e Comércio Brasil-Argentina foi estabelecida em abril de 2016, durante a gestão do ex-ministro Marcos Pereira, após longo período sem que tivesse havido reunião ampla e formal entre os Ministérios responsáveis pelo comércio exterior dos países. A comissão é organizada e conduzida pelo MDIC e pelo Ministério da Produção da Argentina e tem se concentrado na busca de soluções para a fluidez do comércio e dos investimentos entre ambos os países.

Em todas as reuniões, as delegações foram chefiadas pelos ministros do MDIC e do Ministério da Produção e contaram com participação de órgãos dos dois governos. Os resultados obtidos pela Comissão são levados, periodicamente, aos Presidentes de ambos os países.

Governo lança plataforma que aproxima indústria e cursos de formação técnica

23/03/2018 – Fonte: MDIC

O presidente da República Michel Temer lançou, nesta quarta-feira, a Supertec, plataforma desenvolvida pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) em parceria com o Ministério da Educação (MEC) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) que aproxima as demandas por qualificação profissional no Brasil às ofertas de cursos técnicos.

No site, as indústrias podem solicitar os cursos de acordo com as suas necessidades de mão de obra qualificada. As informações serão repassadas automaticamente ao MEC e melhorarão as bases de dados dos programas de qualificação profissional do governo federal, bem como priorização dos recursos disponíveis.

Dessa forma, o governo federal pretende resolver duas questões importantes, principalmente, no contexto atual: a demanda por profissionais técnicos e a qualificação técnico-profissional adequada de jovens e adultos no país.

O ministro Marcos Jorge destaca que o alinhamento entre demandas por qualificação, apresentadas pelo setor produtivo, e ofertas de cursos técnicos aumenta a empregabilidade de um profissional com uma formação adequada à realidade do mercado.

“Com essa ferramenta, a indústria conseguirá informar qual é o perfil técnico necessário e as instituições de ensino técnico vão poder adaptar, não apenas seus cursos, mas também seus currículos, às necessidades do mercado”, afirma.

Desde 2013, o MDIC trabalha no mapeamento de perfis profissionais demandados pelo setor produtivo. A plataforma Supertec surge justamente para permitir a ampliação desse trabalho. Antes, a captura das demandas era feita através do contato direto com indústrias, que encaminhavam, por e-mail, suas necessidades.

“O MDIC recebia as informações e as encaminhava para o MEC. Apesar dos resultados alcançados, foi necessário automatizar esse processo. Agora as demandas serão cadastradas no site e enviadas automaticamente para a análise do Ministério da Educação”, explica o secretário de Inovação e Novos Negócios do MDIC, Marcos Vinicius de Souza.

Atualmente, mais de 6 mil empresas repassam ao MDIC informações sobre suas demandas por qualificação profissional. Com a dinamização desse processo, espera-

se um trabalho mais eficiente, alcançando um número maior de empresas em todos os estados do país. "Pretendemos, com isso, alcançar cada vez mais as pequenas e médias empresas e estimular, com a oferta de cursos gratuitos, a geração de oportunidades aos brasileiros que mais precisam", ressalta o ministro Marcos Jorge.

As empresas cadastradas na plataforma também poderão acompanhar o status dos seus pedidos, bem como matricular alunos nas turmas que forem abertas. A Supertec também disponibiliza informações detalhadas sobre as principais formações técnicas disponíveis por região, auxiliando o aluno na escolha do seu curso de formação. A plataforma também permite o cadastro de escolas ofertantes de cursos técnicos. Dessa forma, o portal vai atender setor produtivo, alunos e escolas.

Inovação

A Supertec foi desenvolvido dentro de um projeto amplo de inovação e desenvolvimento da educação técnica no Brasil, dialogando com outras iniciativas governamentais como o Progredir, do Ministério do Desenvolvimento Social.

O objetivo é estimular um novo modelo educacional para cursos técnicos, focado na formação profissional baseada nas demandas do setor produtivo.

Esse envolvimento vai desde a definição do currículo, visitas dos alunos às empresas, funcionários das empresas dando aulas como voluntários, mentorias aos estudantes, para citar alguns exemplos de atuação conjunta.

A plataforma opera de forma integrada com as bases de dados de outros ministérios, como o Ministério do Trabalho e Emprego (Rais-Caged) e o próprio Ministério da Educação (Sistec). Isso permitirá que a trajetória dos alunos formados em turmas originárias de demandas do MDIC seja acompanhada.

Encomendas de bens duráveis sobem 3,1% em fevereiro ante janeiro nos EUA

23/03/2018 – Fonte: Tribuna PR

As encomendas de bens duráveis nos Estados Unidos tiveram crescimento de 3,1% em fevereiro na comparação com o mês anterior, para o valor sazonalmente ajustado de US\$ 247,72 bilhões, informou o Departamento do Comércio. A alta foi a maior desde junho de 2017 e superou a expectativa dos analistas ouvidos pelo Wall Street Journal, de avanço de 1,5%.

Excluindo-se os automóveis, as encomendas de bens duráveis tiveram crescimento mensal de 1,2% em fevereiro. Em janeiro, houve queda mensal de 0,2% nesse item.

Um sinal bastante monitorado do investimento das empresas, as novas encomendas de bens de capital exceto defesas e aeronaves tiveram alta de 1,8% em fevereiro ante janeiro, no maior patamar desde setembro, em US\$ 67,83 bilhões. Isso poderia sinalizar uma resposta das empresas a mudanças nas leis tributárias dos EUA.

Os dados de encomenda de fevereiro também refletem a demanda antes do anúncio do presidente americano, Donald Trump, de impor tarifas a importações de aço e alumínio de alguns países

Consumo de energia cresce 1,8% em março até dia 20

23/03/2018 – Fonte: Tribuna PR

O consumo de energia elétrica no País cresceu 1,8% nos primeiros 20 dias de março, enquanto a geração teve avanço de 2,6%, na comparação com o mesmo período de 2017, segundo informou nesta quinta-feira, 22, a Câmara de Comercialização de

Energia Elétrica (CCEE), em boletim InfoMercado Semanal Dinâmico. Os dados são preliminares e consideram a medição coletada entre os dias 1º e 20 de março.

Segundo a câmara, o consumo no Sistema Interligado Nacional (SIN) somou 65.441 MW médios, em março, índice 1,8% superior ao consumo de energia no mesmo período de 2017 e impactado pelas temperaturas mais elevadas ao longo do mês.

No Ambiente de Contratação Regulado (ACR) (cativo), no qual os consumidores são atendidos pelas distribuidoras (onde estão inseridos os consumidores residenciais), o consumo cresceu 0,9% ao passar de 46.136 MW médios para 46.549 MW médios, número que já leva em consideração a migração de consumidores para o mercado livre (ACL). "Caso esse movimento de mercado fosse retirado da análise, o crescimento no consumo seria de 2,6%", observa a CCEE.

Já o consumo no Ambiente de Contratação Livre (ACL), no qual as empresas compram energia diretamente dos fornecedores (onde estão os consumidores de atividade industrial/comercial), subiu 4,1%, número que incorpora o impacto das novas cargas vindas do ACR. Sem a migração na análise, o consumo no ACL ficaria praticamente estável (-0,2%).

Dentre os ramos da indústria avaliados pela CCEE, incluindo dados de autoprodutores, varejistas, consumidores livres e especiais, os setores de veículos (+10,2%), metalurgia e produtos de metal (+4,3%) e saneamento (+2,2%) registraram os maiores índices de aumento no consumo, mesmo sem o impacto da migração na análise. As maiores retrações, no mesmo cenário, pertencem aos segmentos químico (-7,1%), de bebidas (-6,1%) e de telecomunicações (-4,3%).

Geração

Em março, a geração de energia no sistema somou 69.320 MW médios, incremento de 2,6%, em relação ao mesmo período de 2017, montante impulsionado pelo aumento de 5,5% na produção das usinas hidráulicas, incluindo as Pequenas Centrais Hidrelétricas. Houve queda na geração das usinas térmicas (-12,6%) e eólicas (-7,3%) no período.

O InfoMercado Dinâmico também apresenta estimativa da produção das usinas hidrelétricas integrantes do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), em março, equivalente a 118% de suas garantias físicas, ou 53.820 MW médios em energia elétrica. Para fins de repactuação do risco hidrológico, o percentual é de 98%.

IPCA-15 de março é menor para o mês desde 2000, aponta IBGE

23/03/2018 – Fonte: Tribuna PR

A alta de 0,10% registrada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) em março foi a menor taxa para o mês desde o ano 2000, quando a inflação foi de 0,09%.

Os dados foram divulgados nesta sexta-feira, 23, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A taxa acumulada em doze meses recuou de 2,86% em fevereiro para 2,80% em março, o resultado mais baixo desde novembro do ano passado, quando estava em 2,77%.

Dois entre nove grupos registraram reduções de preços no índice de março, segundo o IBGE. O grupo Alimentação e bebidas teve recuo de 0,07%, enquanto as despesas com Comunicação diminuíram 0,19%.

A queda no grupo Comunicação foi puxada pelo item telefone fixo, que caiu 0,94%, em função de uma redução nas tarifas das ligações locais e interurbanas de fixo para móvel, em vigor desde 25 de fevereiro.

Na direção oposta, o grupo Saúde e cuidados pessoais cresceu 0,54% em março, a maior variação e também o impacto mais elevados entre os grupos pesquisados.

As demais altas ocorreram em Artigos de residência, 0,09%; Transportes, 0,07%; Despesas pessoais, 0,12%; Educação, 0,25%; e Habitação, 0,13%.

No grupo habitação, a energia elétrica ficou 0,24% mais cara em março. O gás encanado subiu 0,47%, mas o gás de botijão recuou 0,25% no mês. O grupo Vestuário não registrou variação de preços no mês (0,0%).

Grupos

Os gastos com Alimentação e bebidas recuaram 0,07% em março, após um aumento de 0,13% em fevereiro. O grupo ajudou a conter em 0,02 ponto percentual a taxa de 0,10% registrada pelo IPCA-15. O custo da alimentação no domicílio diminuiu 0,29% em março. Vários itens importantes no orçamento das famílias ficaram mais baratos, como as carnes (-0,66%) e o tomate (-5,00%).

A alimentação fora de casa, porém, subiu 0,31% no mês.

Os gastos das famílias com Transportes subiram 0,07% em março, após um aumento de 1,11% em fevereiro. A tarifa de ônibus urbano aumentou 1,30%, devido a reajustes ocorridos em Fortaleza, Rio de Janeiro, Belém, Porto Alegre e Goiânia.

Por outro lado, as passagens aéreas ficaram 15,33% mais baratas, item de maior impacto negativo no IPCA-15 do mês, uma contribuição de -0,06 ponto percentual para a taxa de inflação e 0,10% registrada em março.

Quanto aos combustíveis, a gasolina subiu 0,20%, enquanto o etanol aumentou 0,67%.

O aumento no custo do plano de saúde respondeu por 40% de toda a inflação registrada em março, segundo os dados do IPCA-15 divulgados pelo IBGE. A alta de 1,06% no plano de saúde resultou no item de maior impacto individual no IPCA-15, uma pressão de 0,04 ponto percentual sobre a taxa de inflação de 0,10% registrada em março.

Como consequência, o grupo Saúde e cuidados pessoais teve a maior variação no mês, uma elevação de 0,54%, o equivalente a uma contribuição de 0,07 ponto percentual para a inflação, a mais elevada entre os grupos pesquisados.

FGV: IPC-S acelera para 0,14% na 3ª quadrissemana de março (0,12% na anterior)

23/03/2018 – Fonte: Tribuna PR

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor – Semanal (IPC-S) acelerou para 0,14% na terceira quadrissemana de março após 0,12% na segunda leitura do mês, informou na manhã desta sexta-feira, 23, a Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Das oito classes de despesas analisadas, quatro apresentaram acréscimo em suas taxas de variação, com destaque para Alimentação, que voltou ao campo positivo (0,01%) depois de cair 0,12% na quadrissemana anterior. Os outros grupos que tiveram avanço no período foram: Vestuário (0,26% para 0,57%), Habitação, (0,13% para 0,17%) e Educação, Leitura e Recreação (-0,31% para -0,20%).

Em contrapartida, arrefeceram as taxas de variação na terceira quadrissemana de março os segmentos de Transportes (0,48% para 0,30%), Saúde e Cuidados Pessoais (0,38% para 0,34%), Despesas Diversas (0,22% para 0,08%) e Comunicação (-0,12% para -0,17%).

Confiança do consumidor sobe 4,6 pontos em março ante fevereiro, aponta FGV

23/03/2018 – Fonte: Tribuna PR

A confiança do consumidor avançou 4,6 pontos em março ante fevereiro, na série com ajuste sazonal, informou nesta sexta-feira, 23, a Fundação Getúlio Vargas (FGV). O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) passou de 87,4 pontos em fevereiro para 92,0 pontos em março. Em relação ao mesmo período do ano passado, o índice está 8,1 pontos superior.

“A recuperação gradual da situação atual contribui para que os consumidores se sintam mais confiantes para novas compras. A sustentação dessa melhora na intenção de compras dependerá, contudo, da não ocorrência de choques negativos no âmbito político ou econômico nos próximos meses”, avaliou Viviane Seda Bittencourt, coordenadora da Sondagem do Consumidor no Instituto Brasileiro de Economia da FGV (Ibre/FGV), em nota oficial.

Em março, melhoraram tanto as avaliações sobre a situação atual quanto as expectativas em relação aos próximos meses. O Índice de Situação Atual (ISA) avançou 3,4 pontos, para 78,6 pontos. Já o Índice de Expectativas (IE) subiu à zona de otimismo ao crescer 5,0 pontos, de 96,5 pontos em fevereiro para 101,5 pontos em março, o maior nível desde dezembro de 2013.

O componente que mede o grau de satisfação com a economia no momento presente avançou 1,7 ponto, para 84,4 pontos em março. O item que avalia as perspectivas para a situação econômica nos seis meses seguintes registrou elevação de 3,9 pontos, para 118 pontos, o patamar mais elevado da série histórica.

Quanto às finanças familiares, o item que mede a satisfação dos consumidores com a situação financeira no momento cresceu 5,0 pontos, para 73,2 pontos. O componente que avalia o ímpeto para compras nos seis meses seguintes subiu 10,6 pontos, para 90 pontos, maior nível desde outubro de 2014 e principal impacto sobre o avanço da confiança em março.

Entre as quatro faixas de renda pesquisadas, o aumento mais relevante da confiança ocorreu entre as famílias que recebem até R\$ 2.100 mensais, uma alta de 7,4 pontos. A Sondagem do Consumidor da FGV coletou informações de 1.629 domicílios em sete capitais, com entrevistas entre os dias 1º e 20 de março.

EUA confirmam concessão para Brasil de isenção até 1º de maio de tarifas

23/03/2018 – Fonte: Tribuna PR

A Casa Branca confirmou que vai conceder ao Brasil isenção da tarifa de 25% às importações de aço e 10% para as de alumínio até 1º de maio. A barreira comercial está suspensa também para Argentina, Austrália, Canadá, Coreia do Sul, México e membros da União Europeia.

Segundo a Casa Branca, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, vai decidir até 1º de maio se a pausa nas restrições comerciais continuará valendo.

“A suspensão vale até 1º de maio devido à discussão pendente sobre meios alternativos e satisfatório de longo prazo para lidar com as ameaças à segurança nacional dos EUA”, informou a Casa Branca.

O anúncio do governo americano desfez uma confusão ocorrida na quarta-feira, quando o presidente Michel Temer falou sobre a exclusão do Brasil sem que a

informação oficial tivesse sido confirmada. Nesta quinta-feira ainda havia cautela por parte do governo.

“Vamos aguardar a publicação para definir os próximos passos”, afirmou ao **Broadcast**, serviço de notícias e dados em tempo real da Agência Estado, o ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Jorge. “Por enquanto o que nós temos são declarações”, disse.

O governo dos Estados Unidos se comprometeu ainda a acompanhar de perto as importações de aço e alumínio dos países isentos. De acordo com a Casa Branca, o presidente Trump “mantém ampla autoridade para modificar ainda mais as tarifas, inclusive removendo as suspensões ou suspendendo outros países”.

Trump designou ainda o secretário de Comércio, Wilbur Ross, para acompanhar “de perto” os pedidos de isenção de outros países.

Aço Brasil alerta que País tem isenção na taxaço por período de 30 dias

23/03/2018 – Fonte: Tribuna PR

O presidente executivo do Instituto Aço Brasil, Marco Polo Mello Lopes, disse nesta quinta-feira, 22, que a exclusão temporária do Brasil da lista de países sobre os quais os Estados Unidos aplicarão uma sobretaxa de 25% em suas importações de aço é uma boa notícia, mas deve ser analisada com serenidade. “O Brasil tem isenção na taxaço por um período de 30 dias. Vai ter um processo negocial.”

Por isso, o setor considera “imprescindível” que o presidente Michel Temer telefone para o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e peça a exclusão definitiva do Brasil da lista. Lopes informou que conversou mais cedo com Temer e ele disse que o telefonema já estaria agendado. A conversa deverá ocorrer ainda nesta quinta.

O executivo também disse que tinha informações extraoficiais de que a Casa Branca fará dois anúncios hoje: a lista oficial de países excluídos e as regras para exclusão. A expectativa é de que, com isso, sejam esclarecidas dúvidas sobre como funcionará a exclusão. Se, por exemplo, os exportadores brasileiros precisarão depositar uma caução correspondente à sobretaxa.

Os esforços para liberar os produtos brasileiros da sobretaxa prosseguem. O Instituto contratou um escritório, o Steptoe & Johnson, para lhe dar apoio jurídico em Washington. Além disso, as empresas exportadoras brasileiras já contataram 100% de seus clientes nos Estados Unidos e pediram a eles que ingressem com pedidos de exclusão dos produtos brasileiros da sobretaxa.

Em outra frente, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), pretende ir a Washington e reforçar contatos com parlamentares americanos.

Isenções de tarifas não virão sem contrapartida de países, diz Ross

23/03/2018 – Fonte: Tribuna PR

O secretário do Comércio dos Estados Unidos, Wilbur Ross, afirmou há pouco em entrevista à TV *Bloomberg* que a isenção de tarifas sobre as importações de aço e alumínio “não virão sem contrapartida de países”.

Ross não especificou que contrapartidas os EUA desejam e quais países devem tomá-las.

As declarações de Ross vêm poucas horas depois de o representante de Comércio dos EUA, Robert Lighthizer, dizer que o presidente Donald Trump decidiu “pausar” a

cobrança sobre países que estão em negociação com Washington. O grupo de nações que conversa com a Casa Branca inclui Brasil, Argentina, Austrália, Coreia do Sul, União Europeia, Canadá e México.

Ross ecoou ainda os ataques feitos por Trump à China, alvo de nova rodada de tarifas contra o setor eletroeletrônico. “Esperamos uma medida de resposta vinda deles”, afirmou.

O secretário americano defendeu ainda que a China “poderia comprar mais produtos agrícolas dos Estados Unidos”.

Governo brasileiro vai monitorar as importações de aço

23/03/2018 – Fonte: InDa

O governo brasileiro estabeleceu um sistema de monitoramento das importações de aço para detectar possíveis aumentos na importação do produto, informou nesta quinta-feira (22) o presidente executivo do Instituto Aço Brasil, Marco Polo de Mello Lopes, citando uma conversa sobre o tema com o presidente Michel Temer.

Lopes explicou, em teleconferência com jornalistas, que a decisão dos Estados Unidos de sobretaxar em 25% as importações de aço deve provocar — numa estimativa preliminar — um desvio no fluxo de comércio do produto da ordem de 25 milhões de toneladas, quantidade que deve ser direcionada para outros mercados.

“Para onde vai esse material? Vai entrar aonde tiver maior vulnerabilidade. Já estamos vendo a União Europeia se fechando, Japão tomando as providências. Então, o que temos como uma preocupação maior, é que tenhamos uma defesa comercial ágil, eficiente e eficaz para que o Brasil não seja o depositário desse desvio de fluxo de comércio”, disse o presidente executivo do Instituto Aço Brasil.

“O que ficou assegurado é que o governo brasileiro já estabeleceu um sistema de monitoramento das exportações de aço, para que se verifique qualquer variação mais significativa de importação.”

Pelas contas de Lopes, os Estados Unidos importam, hoje, 35 milhões de toneladas de aço e exportam dez milhões de toneladas do produto. O desvio de fluxo de comércio seria resultado dessa diferença, explicou.

Incentivos a carro elétrico podem prejudicar arrecadação dos Estados, diz Fitch

23/03/2018 – Fonte: Tribuna PR

Incentivos tributários do governo para reduzir o custo dos carros elétricos no Brasil podem ter impacto negativo na arrecadação de Estados e municípios, alertou a agência de classificação de risco Fitch Ratings nesta quinta-feira, 22, ao comentar o Rota 2030, um programa de estímulo para o setor automotivo que prevê a redução do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) para carros elétricos de 27% para 7%.

Os carros elétricos no Brasil respondem por menos de 1% dos veículos leves, destaca a Fitch. Assim, o impacto de curto prazo nas receitas dos Estados e municípios com a decisão do governo seria pequeno. No entanto, se o incentivo fiscal alterar o padrão de venda desses veículos, há potencial para um impacto mais significativo na arrecadação, ressalta relatório da agência.

Além da menor arrecadação por conta da alíquota menor do IPI, a Fitch ressalta que no médio prazo o incentivo do governo para carros elétricos pode afetar também a receita vinda dos impostos sobre combustíveis, como o etanol e a gasolina. O Rio de

Janeiro seria o Estado mais exposto neste caso, pois depende muito dos royalties do petróleo, que devem garantir US\$ 2,6 bilhões aos cofres cariocas este ano – cerca de 10% da arrecadação total.

A previsão da Fitch é que os Estados menores, do Norte e Nordeste, tenham os primeiros impactos na arrecadação da redução do IPI, na medida em que são mais dependentes deste tributo.

Estes Estados também são os que possuem menor autonomia fiscal, na medida em que tributos como o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) respondem por menos 50% das receitas próprias. Para os Estados maiores, como São Paulo, Santa Catarina e Paraná, o ICMS responde por 70% da receita total e os royalties do petróleo não são importantes para estas regiões, ressalta a Fitch.

De acordo com estimativas da Fitch, tributos sobre os combustíveis respondem por 18% da arrecadação com ICMS, o equivalente a US\$ 24 bilhões por ano. Já a taxa sobre energia elétrica está ao redor de 13% das receitas com o ICMS para os Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Fiat Toro encara teste de colisão; veja os carros mais seguros no país

23/03/2018 – Fonte: Gazeta do Povo

Picape passa pela primeira avaliação no Latin NCap e mostra boa proteção para adultos e crianças no banco traseiro



A **Fiat Toro** é a mais nova integrante da lista de carros vendidos no Brasil a passar pelo **teste de colisão** do **Latin NCap**. Lançada em 2016, a picape ainda não havia sido testada. E o resultado alcançado foi de quatro estrelas (num total de cinco possíveis) tanto para proteção de adultos quanto de crianças no banco traseiro.

O modelo foi avaliado em duas versões: a de entrada Freedom, que recentemente entregou o posto de mais acessível da marca para a configuração Endurance, e a mais completa Volcano.

A picape do segmento intermediário encarou testes de colisão frontal e lateral e, de acordo com órgão, ofereceu boa proteção para a cabeça dos adultos e marginal para a área do tórax.



Na lista de equipamentos de **segurança**, a **Toro** mais básica traz dois airbags, controle de estabilidade e sistema Isofix de fixação de cadeirinhas infantis, além de oferecer a possibilidade de desligar airbag do passageiro para transportar uma criança no banco dianteiro.

Já a completa agrega quatro airbags extras, totalizando seis (dois dianteiros, dois laterais e dois de cortina). O resultado geral foi o mesmo para as duas opções, porém, com a mais cara recebendo ainda a classificação de boa proteção para todas as partes do corpo.

Testes mais rigorosos

O programa do Latin NCap passou a contar em 2015 com critérios mais rigorosos de avaliação para a obtenção da nota máxima, que passou a ter valores mais altos no quesito proteção de adulto.

A mudança no protocolo fez alguns modelos caírem no ranking de segurança, perdendo estrelas conquistadas com o protocolo antigo. Nesta lista estão Chevrolet Onix, Ford Ka, Fiat Palio, Peugeot 208, Nissan March e Versa.

Por outro lado, outros modelos foram testados recentemente e receberam melhores notas. VW Golf, VW Virtus e Polo e Toyota Corolla ganharam 5 estrelas.

Além do impacto frontal e lateral, os carros também são submetidos à colisão contra poste (29 km/h) e é testada a eficiência dos controles eletrônico de estabilidade e de tração, quando o modelo vem equipado com o dispositivo.

O impacto lateral acontece por meio de uma barreira deformável montada em um carro de 850 kg, que se desloca a 50 km/h.

O programa leva em conta os riscos de lesões fatais que apresentam em caso de acidente, tanto para o motorista e passageiro adultos que vão à frente quanto para crianças de 1 ano e meio a 3 anos de idade que ficam atrás nas cadeirinhas infantis.

Pirelli investe R\$ 1 bilhão na América Latina

23/03/2018 – Fonte: Automotive Business



Novo ciclo levará avanços da indústria 4.0 às fábricas da região

A **Pirelli** está investindo € 250 milhões ou pouco mais de **R\$ 1 bilhão** na modernização de suas fábricas na América Latina. O objetivo principal é alinhá-las ao conceito de indústria 4.0, conectando equipamentos e plantas.

As mudanças vão aumentar a eficiência das unidades e permitir a produção de pneus de passeio com aros maiores e alto valor agregado. Esses pneus vão suprir montadoras locais e o mercado externo, especialmente os Estados Unidos.

O novo ciclo de investimentos vale para o período de 2018 a 2020 e será aplicado em equipamentos, processos, integração de dados e modernização. Foi o maior aporte para este período dentro da companhia em todo o mundo. Embora a Pirelli também produza na Argentina e Venezuela, a maior parte do investimento virá para o Brasil.

Em 2017 o faturamento da Pirelli na América Latina foi de € 916 milhões, o equivalente a 17% do total mundial. Na região, enquanto o faturamento com medidas menores e mais comuns subiu 11% sobre 2016, com os pneus de "alta gama" (aros de 18

polegadas em diante) o aumento foi de 29,4%. É este é um dos pontos em que o novo aporte vai se concentrar.

Embora sem revelar os próximos lançamentos, ele recorda que há cerca de um ano a empresa começou a fornecer pneus do tipo "run flat" (capazes de rodar vazios por até 80 quilômetros) para os Mercedes-Benz Classe A e GLA na fábrica de Iracemápolis. A empresa também fornece pneus de alto desempenho no Brasil para a Audi, Fiat, Jeep, Hyundai, Land Rover, Toyota e Volkswagen.

O processo se inicia na unidade de Feira de Santana (BA), que recebeu um novo misturador de compostos. "É o único equipamento desse tipo em toda a América Latina. É essencial porque produzimos de sete a dez compostos diferentes por pneu", recorda Meda.

A fábrica também recebeu uma estação de trabalho cercada de monitores (foto acima) por onde os líderes de produção podem acompanhar todo o processo. Algoritmos permitem prever e evitar possíveis problemas de fabricação. A unidade emprega 1,3 mil funcionários e produz cerca de 3,5 milhões de pneus por ano em três turnos.

A integração dos equipamentos também permite o acompanhamento da produção por tablets. Nas próximas semanas as equipes receberão pequenos computadores de pulso ou smartwatches, também capazes de monitorar o que se passa na fábrica.

As plantas mais beneficiadas no Brasil serão as de Feira de Santana e de Campinas (SP), as duas que fabricam pneus de passeio. Vale dizer que a unidade do interior paulista já está totalmente integrada a outras 11 fábricas da Pirelli pelo mundo. Ali são produzidos 10,5 milhões de pneus por ano. Na fábrica de Gravataí, onde a Pirelli produz pneus para moto, haverá programas similares para a integração dos processos produtivos. Santo André fica de fora porque foi incorporada pela Prometeon (veja [aqui](#)).

A Pirelli emprega em todo o mundo 30 mil pessoas em 19 fábricas. Na América Latina são cinco unidades, três no Brasil, uma na Argentina e outra na Venezuela. Em pouco tempo, todas as plantas mundiais estarão conectadas.

Martin Fritsches deixa o Grupo BMW no Brasil para ser VP de vendas da Rolls-Royce Américas

23/03/2018 – Fonte: Automotive Business

Renato Fabrini assume interinamente a diretoria comercial da BMW no Brasil

Em 1º de maio, o atual diretor comercial do **Grupo BMW** no Brasil, Martin Fritsches, despede-se a filial brasileira e passa a ocupar o cargo de vice-presidente de **vendas** da **Rolls-Royce** para a região das Américas, no qual será responsável pelas áreas de vendas, planejamento e operações neste que é atualmente o maior mercado regional em todo o mundo para a marca, que integra o Grupo BMW desde 1998. Com isso, a empresa está direcionando Renato Fabrini, gerente geral de vendas da BMW no Brasil, para assumir a diretoria comercial interinamente no País.

Formado em Administração de Empresas pela Universidade San Andrés, de Buenos Aires, na Argentina, Fritsches iniciou sua carreira no Grupo BMW em 1999, na própria Argentina. Desde então, acumulou extensa e abrangente experiência na empresa, ocupando posições nas áreas de vendas, marketing e desenvolvimento de concessionários na Argentina, Brasil e também na Alemanha.

Em 2012, foi nomeado diretor comercial da BMW no Brasil, função pela qual atuou em

projetos focados na rede de concessionárias junto à fábrica do grupo em Araquari (SC), inaugurada em 2014.

“Quero pessoalmente agradecer ao Martin Fritsches todo o profissionalismo e dedicação ao Grupo BMW e sua rede de concessionários no Brasil, ajudando a empresa e suas marcas na transição de importador para a consolidação de um fabricante local líder em vendas de produtos e serviços da mobilidade premium”, afirma o presidente e CEO do grupo no Brasil, Helder Boavida. “Martin também ajudou na formação de um grande time de vendas, que vai seguir acelerando os resultados da BMW em nosso País”, reforça o executivo.

Ford Fusion 2019 terá novo pacote de tecnologias de assistência ao motorista

23/03/2018 – Fonte: Automotive Business

Modelo será apresentado no fim deste mês durante o Salão de Nova York

A **Ford** aproveitará o Salão de Nova York, entre 30 de março e 8 de abril, para apresentar a versão 2019 do **Fusion**, que será o primeiro da marca a ser equipado com o Co-Pilot360, novo pacote de tecnologias de assistência ao motorista, e que também será expandido para as demais linhas de produtos, incluindo picapes e SUVs. A nova versão do sedã estará disponível no mercado dos Estados Unidos na metade deste ano.

O conjunto reúne funções de assistência de frenagem autônoma com detecção de pedestre, monitoramento de ponto cego, sistema de permanência em faixa, câmera de ré e farol alto automáticos.

“Embora nossos carros hoje sejam mais seguros do que nunca, os motoristas dizem ainda se sentir estressados com potenciais acidentes”, argumenta o presidente de mercados globais da Ford, Jim Farley. “Esse é um dos motivos pelos quais estamos tornando essas tecnologias acessíveis a milhões de consumidores a cada ano”.

Todas as tecnologias ajudam o motorista a evitar acidentes: no caso da assistência autônoma de frenagem com detecção, ao detectar uma potencial colisão, o sistema emite uma luz e um som de alerta e, se a resposta do motorista não for suficiente, pode aplicar automaticamente os freios para minimizar o impacto.

Um estudo do National Transportation Safety Board mostra que tecnologias como a assistência autônoma de frenagem podem ajudar a prevenir e minimizar colisões traseiras, reduzindo o custo de posse do veículo. A montadora pretende dispor o sistema como item de série em 92% de seus carros até 2020 na América do Norte.

O monitoramento de ponto cego ou Blis usa radar para identificar a entrada de veículos no ponto cego e alerta o motorista com uma luz no espelho retrovisor. Já o alerta de tráfego cruzado avisa se um veículo se aproximar ao sair de uma vaga de ré.

Por sua vez, o sistema de permanência em faixa tem três funções: a primeira avisa o motorista que ele precisa corrigir a rota se detectar que o carro está invadindo as faixas na pista por meio de uma vibração no volante; o segundo aplica uma força na direção para o automóvel voltar ao centro da faixa e o terceiro é um sistema que monitora constantemente o padrão de direção com uma câmera frontal e gera alertas visuais e sonoros ao identificar nível baixo de atenção do motorista.

Segundo a Ford, os veículos comerciais também serão equipados com as tecnologias de assistência ao motorista: em 2020, modelos da Série E, F-650, F-750 e F59 terão assistência autônoma de frenagem e alerta de permanência em faixa, entre outras.

Ford Co-Pilot 360

O Fusion 2019 estreia o Co-Pilot360, o conjunto mais avançado de tecnologias de assistência ao motorista oferecido de série entre as marcas de volume. Ele inclui assistente autônomo de frenagem com detecção de pedestre, monitoramento de ponto cego, sistema de permanência em faixa, câmera de ré e farol alto automático.

Câmera de ré
Permite a visão traseira do motorista em manobras de ré



Sistema de monitoramento de ponto cego
COM ALERTA DE TRÁFEGO CRUZADO
Alerta o motorista de veículos no seu ponto cego



Assistente autônomo de frenagem
COM DETECÇÃO DE PEDESTRE
Pode acionar os freios para evitar colisões com veículos lentos à frente



Sistema de permanência em faixa
Ajuda a manter o veículo na faixa





Após vendas recorde em 2017, ZF anuncia mais investimentos em P&D para 2018

23/03/2018 – Fonte: Automotive Business



Serão mais de € 2 bilhões focados em sistemas de acionamento elétrico, tecnologias híbridas para transmissões, segurança veicular e condução autônoma

A **ZF** divulgou seu balanço financeiro de 2017 e os planos previstos para 2018, que incluem mais **investimento** em pesquisa e desenvolvimento. A empresa encerrou o ano com recorde de vendas ao atingir faturamento de € 36,4 bilhões, o que representou aumento de nominal de 3,6% sobre os € 35,2 bilhões do ano anterior, e alta de 6%, quando ajustado para os efeitos cambiais e as atividades de fusões e aquisições (M&A).

O lucro antes de taxas e juros (Ebit) aumentou 6,4%, para € 2,3 bilhões, apesar do aumento dos investimentos com **P&D**, que somaram € 2,2 bilhões em 2017, incremento de 15% no comparativo anual.

Ao divulgar os dados do balanço financeiro, o novo CEO da ZF, Wolf-Henning Scheider, que assumiu o cargo em 1º de fevereiro, disse que neste ano a empresa pretende ampliar ainda mais os aportes globais em pesquisa e desenvolvimento em mais de € 2 bilhões, com foco em sistemas de acionamento elétrico e a hibridização da tecnologia de transmissões, bem como sistemas de segurança veicular e condução autônoma.

A parcela do orçamento alocada a P&D aumentará de 6,1% para quase 6,5% neste ano. Dos 146,1 mil funcionários que a ZF mantém no mundo, 1,7 mil estão envolvidos com P&D.

O executivo quer acelerar a cooperação relacionada com os projetos dentro do grupo. "Estamos reforçando a implementação das equipes multidisciplinares com um elevado

nível de autonomia para a tomada de decisões e cooperação. Elas se adaptam melhor às exigências dos novos campos de tecnologia, que mudam rapidamente. Trabalhamos ainda mais próximos dos nossos clientes nesses projetos e, em estágios preliminares, de tal forma que produtos de maior interesse possam ser fabricados em larga escala muito mais rapidamente.

Entretanto, isso também significa que um projeto possa ser rapidamente abandonado se as expectativas não puderem ser atendidas. Com essa abordagem, a cultura de startup pode estar presente em uma grande corporação”, disse Scheider.

A ideia é de que as equipes da ZF devem ser constantemente recriadas, rigorosamente de acordo com as exigências atuais de cada projeto, de tal forma que possam desenvolver rapidamente as melhores soluções possíveis para os clientes. Diversos projetos para a condução autônoma servem de exemplo. “Juntamente com o nosso desenvolvimento testado e comprovado dos projetos para produção em escala, nos campos tradicionais, também trabalhamos agora com um duplo sistema operacional”, explicou o CEO.

ANÁLISE DO DESEMPENHO E PROJEÇÃO

No desempenho de vendas, as divisões de tecnologia para veículos comerciais e de tecnologias para o trem-de-força de veículos leves tiveram aumento acima da média, de 7,2% e 9,3%, respectivamente. “As eficientes transmissões automáticas da ZF destinadas a veículos de passageiros contribuem para a redução das emissões de CO₂. Elas são, portanto, um componente-chave para se atingir as metas de limitação europeias e as metas climáticas globais e possuem elevada demanda. Combinada com o motor elétrico altamente integrado, essa tecnologia ainda possui alto potencial de crescimento”, explica Scheider.

Na análise global, o crescimento regional foi misto: na Europa e América do Norte, as vendas cresceram quase 3%. O crescimento orgânico de 8% na região da Ásia-Pacífico foi reduzido para quase 2% devido ao efeito negativo na moeda chinesa. Na América do Sul, a empresa avalia que aparentemente, a crise econômica foi, em grande parte, superada: nela, as vendas cresceram 26%, mas a partir de um nível baixo.

Os dados mostram ainda que o fluxo de caixa livre ajustado totalizou € 1,8 bilhão em 2017 sobre os € 2 bilhões do ano anterior.

“Temos a perspectiva de um ano lucrativo e bem sucedido”, acrescentou o CFO da companhia, Konstantin Sauer. “Aprimoramos os nossos processos e estruturas de custos em um ambiente desafiador e nos tornamos cada vez mais produtivos. Dessa forma, foi possível dispor valores maiores para P&D, ao mesmo tempo em que melhoramos a qualidade do lucro”, disse.

Dois anos e meio após adquirir a TRW Automotive (em maio de 2015), a ZF conseguiu, no fim de 2017, reduzir a dívida bruta da compra para € 6,4 bilhões, quase metade da dívida original. “Com base no forte fluxo de caixa livre, o nosso objetivo é reduzir ainda mais os passivos financeiros e continuar a redução da dívida do Grupo ZF em 2018”, acrescentou Sauer.

Ao projetar suas expectativas para 2018, a ZF considera que o desenvolvimento do mercado está volátil em todo o mundo. O CEO projeta um crescimento em torno de 5% para o ano. Consequentemente, espera que as vendas do grupo sejam de € 36,5 bilhões, que se confirmadas, representarão leve aumento de 0,2% sobre 2017 – beirando a estabilidade.

Como no ano anterior, a ZF projeta Ebit ajustado de cerca de 6% e um fluxo de caixa livre ajustado de quase € 1 bilhão. No mais, a empresa deve concluir em breve a venda

da unidade de negócios de sistemas de controle de carroceria para a Luxshare, o que resultará em uma proporcional queda nas vendas.

Indústria 4.0 muda a relação com clientes e fornecedores

23/03/2018 – Fonte: Automotive Business



Sócio da Deloitte destaca que o impacto da tecnologia vai muito além dos portões das fábricas

O avanço da **indústria 4.0** vai muito além dos limites das fábricas. A produção conectada, o uso de inteligência artificial e de tecnologia avançada de análise de dados tem potencial para mudar não só o modo de produção, mas a relação entre grandes empresas e seus fornecedores e consumidores.

Esta é a opinião de Ronaldo Fragoso, sócio-líder da Deloitte, que participou do evento O Futuro do Consumo promovido pela Protoste com o apoio da Uber na quinta-feira, 22. Segundo ele, A produção conectada e o amplo acesso a dados dos consumidores permitirá que as companhias ofereçam customização em massa e ganhem eficiência logística. Uma loja, por exemplo, não precisa formar tanto estoque se for capaz de identificar a preferência e a frequência com que os clientes compram determinados produtos.

O trabalho também muda, com menos funções operacionais e dinâmica mais flexível. “Em poucos anos será comum ver profissionais trabalhando por projeto para três empresas ao mesmo tempo no lugar de permanecerem sempre no mesmo lugar”, diz Fragoso. Para ele, um dos grandes desafios desta mudança é que o cliente fica mais exigente. “A empresa precisa ter velocidade e capacidade de resposta.”

AVANÇO RÁPIDO NO BRASIL

“O Brasil levou mais tempo para começar, mas está entrando na quarta revolução industrial mais rápido do que se esperava”, avalia o consultor. Como prova, o especialista destaca dados apurados por estudo sobre o impacto da indústria 4.0 feito pela consultoria em 19 países com 1,6 mil empresas – 100 delas no Brasil. Dos entrevistados localmente, 44% acreditam que nos próximos cinco anos serão criados produtos e serviços que mudarão a estratégia de negócio. Um índice superior ao identificado globalmente, observa.

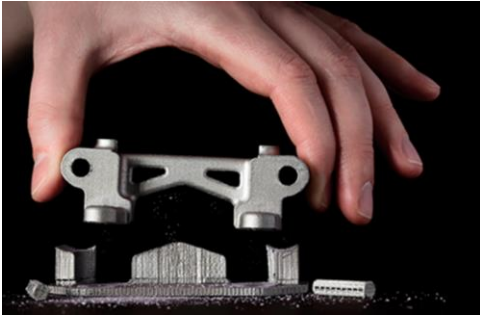
Apenas um terço dos executivos brasileiros que participaram do levantamento disseram se sentir preparados para mudanças. “Isso é interessante porque mostra que há consciência de que a dimensão da transformação será muito grande”, destaca.

SKA agora é revenda de revolucionária tecnologia de impressão 3D em Metal

23/03/2018 – Fonte: CIMM

SKA anuncia parceria com a americana Desktop Metal para ser fornecedora de equipamentos de impressão 3D em metal para o mercado brasileiro. Até então, as impressoras de metal eram vistas como máquinas complexas e de elevado custo, que

demandavam ambientes especiais, e recursos humanos com conhecimento e cuidados específicos para operação e manuseio de impressoras e peças.



A Desktop Metal, foi criada em 2015 por um grupo de experts em ciência dos materiais, engenharia e impressão 3D. Entre os fundadores estão 4 Phd's do MIT (Massachusetts Institute of Technology) junto com outros especialistas líderes em fabricação avançada, desenvolvimento de softwares, metalurgia e robótica.

Trabalharam juntos gerando múltiplas patentes no curso de mais de 2 anos gerando a revolucionária tecnologia de impressão 3D em Metal, superando os desafios de velocidade, custo e qualidade para tornar a impressão de metal uma ferramenta acessível e essencial para engenheiros e fabricantes de todo o mundo.

A empresa chamou a atenção de líderes mundiais como BMW, General Electric, Stratasys, Alphabet e outros, que aportaram mais de 200 milhões de dólares na empresa, viabilizando a aceleração do desenvolvimento desta revolucionária tecnologia que promete alterar o mundo da manufatura.

MA8 divulga pesquisa inédita que mostra expectativas e conhecimento das pessoas sobre Inteligência Artificial e Novas Tecnologias

23/03/2018 – Fonte: CIMM

59% aceitariam viajar em um avião exclusivamente elétrico, desenvolvido pela EMBRAER

A MA8 Management Consulting, grupo de consultores especializados em gestão, planejamento estratégico e inteligência de mercado, acaba de divulgar uma pesquisa inédita sobre o conhecimento das pessoas acerca da inteligência artificial e o impacto das novas tecnologias em suas vidas.

Durante um mês, 930 pessoas, 58% delas com idade acima de 40 anos e 99% com formação superior e inseridas na indústria, comércio e prestação de serviços em todo o País, participaram da pesquisa, que contou com a coordenação editorial do blog Pensamento Corporativo. A metodologia é exploratória com margem de erro de 3,2 pontos percentuais e foi realizada durante o período de 29 de janeiro a 28 de fevereiro de 2018.

Com o objetivo de compreender a percepção deste universo quanto às tecnologias que já estão e estarão presentes em nosso dia a dia, as questões abordaram preferências de acesso às mídias sociais, o conhecimento sobre big data, assistentes virtuais, substituição de profissões e empregos pela inteligência artificial, criptomoedas, carros autônomos e até aviões elétricos.

Segundo o consultor e palestrante Orlando Merluzzi, CEO da MA8, a pesquisa mostrou que a maioria do universo pesquisado ainda não percebeu a velocidade das mudanças e a forma como realmente estão ocorrendo:

“A pesquisa revelou que há uma grande expectativa para que as novas tecnologias tragam benefícios para a humanidade, em forma de cura de doenças, correção de problemas genéticos, recuperação de movimentos perdidos por traumas, máquinas comandadas por voz e etc, mas muitos ainda não adequaram sua noção de tempo à realidade dessa evolução e pudemos notar um desconhecimento das tecnologias que já estão presentes”.

Ser humano x Robôs

Ao serem perguntados se acreditam que um robô poderia substituir o ser humano na maioria das atividades profissionais, 69% das pessoas disseram que sim, acreditam.

Ao serem pontuadas algumas das profissões mais tradicionais que poderiam ser substituídas pela Inteligência Artificial, apenas 7% disseram que não poderia substituir um médico no futuro, 14% disseram que não substituiria um professor e 18% disseram que não substituiria um advogado. 68% não acreditam que, no futuro, poderia haver a melhor amizade entre o ser humano e um robô ou inteligência artificial, mas 69% das pessoas estão familiarizadas, de certa forma, com assistentes virtuais.

Carros Autônomos

Merluzzi, que atua no setor automotivo há mais de 30 anos, diz que pode-se notar que ainda há algum ceticismo quanto aos carros autônomos chineses, porém essa percepção de confiança aumentou em relação à pesquisa divulgada em 2016 pela própria MA8.

“Quando induzimos a pergunta, 24% dos respondentes disseram que viajariam de São Paulo para Curitiba em um carro chinês sem motorista e esse percentual aumenta para 47% se o carro autônomo fosse alemão. Isso demonstra um desconhecimento quanto ao atual estágio de evolução tecnológica dos veículos elétricos e autônomos chineses”, finaliza o consultor. A pesquisa também comparou a percepção de confiança quanto a viajar a bordo de um avião exclusivamente elétrico desenvolvido pela NASA, com um avião elétrico desenvolvido pela Embraer.

O resultado completo dessa pesquisa está disponível para download em PDF no site da MA8 (www.ma8consulting.com) ou no blog www.pensamentocorporativo.com